Safra 2012/13

Bom para alguns, excelente para outros

Rafael Ribeiro de Lima Filho[1]
Gustavo Adolpho Maranhão Aguiar[2]
Alcides de Moura Torres Junior[3]

EM 2012, os resultados obtidos pelos produtores foram muito diferentes em função da época da venda. Isso mostra que o planejamento e a estratégia de venda da produção são tão importantes quanto a compra dos insumos. Para 2012/13, pairam dúvidas: os atuais níveis de preços verificados para o milho e para a soja vão se manter? Como o clima vai interferir na produtividade das lavouras?

Os custos de produção estão mais altos e podem estreitar a margem para o agricultor. Na dúvida, há muitos agricultores garantindo preço. Tem gente já negociando a safrinha de milho 2012/13.

Quando há dúvida, uma boa prática é vender uma parte da produção. Esta ação visa a reduzir a chance de erro ao garantir que um bom preço médio de venda.

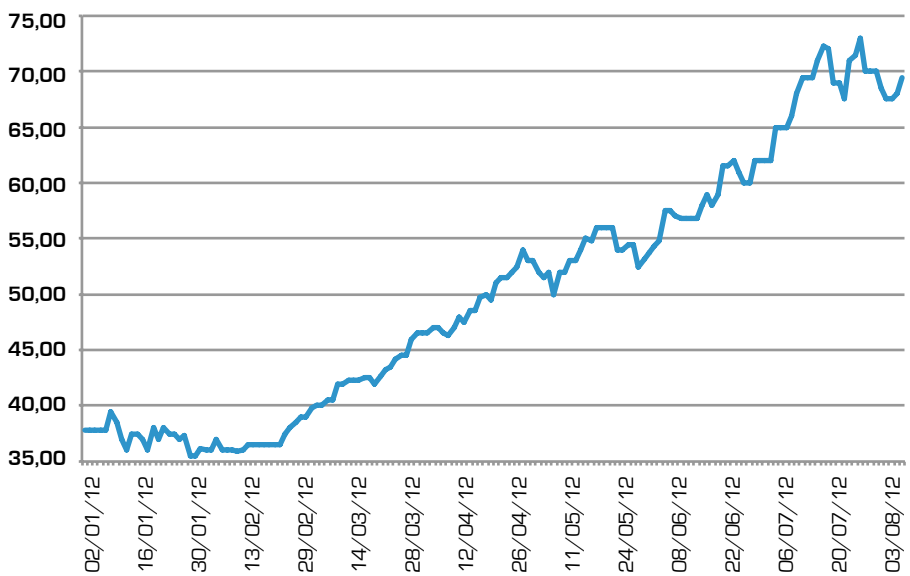
O clima adverso tem sido responsável pela menor oferta de grãos. Esse fenômeno repetir-se-á com mais força na próxima temporada. A situação está complicada quanto à soja, pois a produção despencou nos principais países produtores. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, sigla em inglês), a produção mundial em 2011/2012 foi 10,8% menor frente à temporada anterior. Com a revisão da produção para baixo e uma demanda crescente, os estoques mundiais caíram para os menores níveis dos últimos anos.

Diante desse cenário, as cotações subiram nos mercados internacional e brasileiro.

A previsão desta alta levou à comercialização antecipada da safra. Até janeiro de 2012, aproximadamente 60,0% da safra de soja mato-grossense (2011/2012) haviam sido comercializados (IMEA). Os preços em patamares elevados aumentaram também os negócios com a soja em 2012/13. Ainda segundo o IMEA, até o final de julho, 57,5% da produção prevista para a próxima temporada haviam sido negociados.

O custo total médio de produção de soja na safra 2011/12, na região de Sorriso, estado do Mato Grosso, foi de R$1.696,14 por hectare, segundo o IMEA. O agricultor que vendeu a produção em janeiro de 2012 recebeu, em média, R$37,33 por saca de 60 quilos. Já quem negociou em julho deste ano recebeu, em média,

Preço da soja grão em Sorriso-MT (R$/saca)



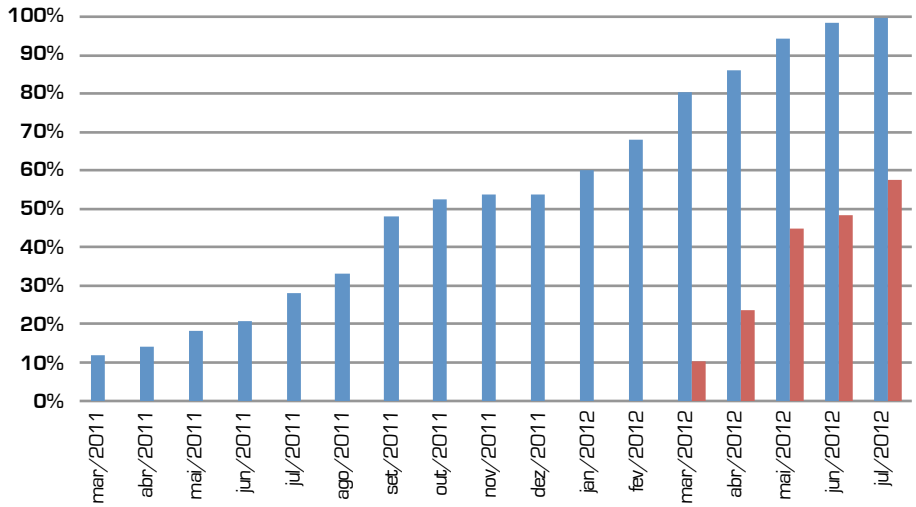
Fonte: Scot Consultoria

Produção de soja (milhões de toneladas)

Países	2010/2011	2011/2012	Variação
EUA	90,61	83,17	- 8,2%
Brasil	75,32	66,39	- 11,9%
Argentina	49,00	41,00	- 16,3%
Mundo	**264,74**	**236,03**	**- 10,8%**

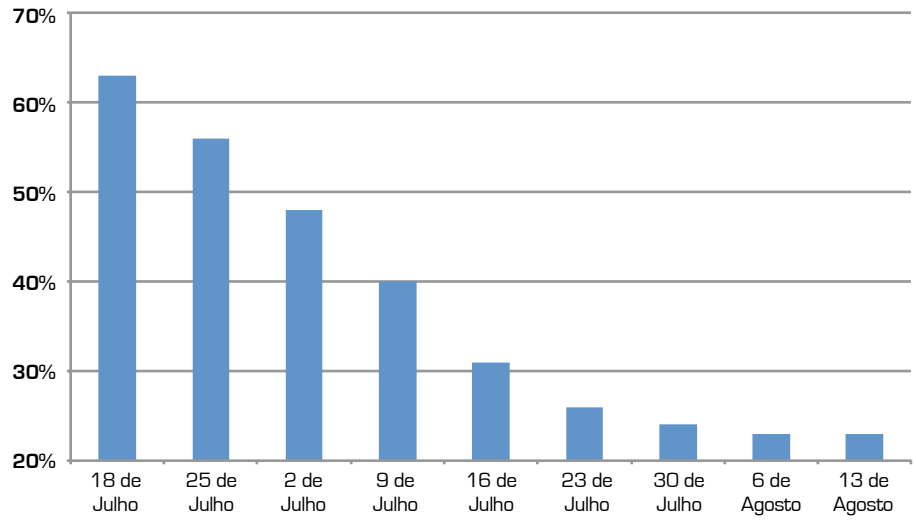
Fonte: USDA / CONAB

Comercialização da soja mato-grossense nas safras 2011/12 e 2012/13



Fonte: IMEA / Scot Consultoria

Porcentagem de lavouras de milho em condições boas e excelentes nos EUA (safra 2012/13)



Fonte: USDA



SXC.HU

R$67,09 por saca, 79,7% a mais. No Paraná, a diferença de preços vigentes em janeiro e julho foi de 63,08%. Os custos de produção são os divulgados pelo Departamento de Economia Rural (DERAL), da Secretaria de Agricultura do Paraná.

Em Sorriso-MT, o lucro por hectare para quem vendeu o grão em janeiro foi de R$245,02. Quem fechou negócio com os preços de julho obteve um lucro de R$1.792,54 por hectare. Para o cálculo da rentabilidade, consideramos o preço da terra. Com isso, no Mato Grosso, a rentabilidade média da atividade em 2011/12 foi de 2,54%, para a venda em janeiro de 2012, e de 18,58%, para a venda em julho. Uma diferença de 631,50%. Dependendo do caso, é preciso considerar o custo de armazenagem em silos de terceiros. Normalmente, na venda para as grandes empresas, o grão é depositado no silo do comprador sem custo para o agricultor.

Para a armazenagem em silos privados, cobra-se na chegada a pré-limpeza e a secagem, cujo valor varia de R$2,00 a R$3,00 por saca, mais uma mensalidade a partir dos 60 dias, entre R$0,20 e R$0,30 por saca. Mesmo assim, esse valor é pouco representativo diante da valorização da soja no período.

No Paraná, levando em conta o preço mais alto da terra em relação ao Mato Grosso, a rentabilidade foi menor. De qualquer maneira, a diferença de resultados, considerando-se os dois períodos de vendas, foi marcante. Quem vendeu a soja em janeiro obteve um lucro por hectare de R$13,28. Já quem negociou em julho obteve um lucro médio de R$1.319,64.

Um ponto importante é que o agricultor do Mato Grosso conseguiu um rendimento das lavouras razoavelmente melhor, apesar das condições climáticas adversas. No Sul do país, de maneira geral, apesar dos preços bons, o rendimento das lavouras foi fortemente prejudicado pela seca, o que afetou o resultado final.

Milho de 2ª safra

Cenários distintos com relação aos resultados econômicos foram verificados também para o milho de 2ª safra ou milho safrinha, porém em menor espaço de tempo. A pressão de baixa verificada no mercado interno até junho, em função da expectativa de uma super colheita, deu lugar a aumentos de preços em julho e agosto, devido às perdas nas lavouras norte-americanas.

O USDA revisou para baixo, em agosto, a qualidade das lavouras de milho (2012/13) nos Estados Unidos. Saiu-se de 63,0% da área em condições boas e excelentes, em meados de julho, para 21,0% da área nestas condições em agosto. Em Campo Mourão, no Paraná, a saca de milho saiu de R$23,33 em junho para R$26,83 por saca em julho. Na primeira quinzena de agosto, foram verificados negócios em R$30,00 por saca. Em um mês – julho em relação a junho –, o lucro obtido com a atividade foi de R$25,25 por hectare para R$339,17 no médio-norte do Mato Grosso.

Algodão e arroz

A cotação da soja em patamar elevado deve provocar um aumento da área plantada em 2012/2013. As estimativas iniciais indicam um crescimento entre 5,0% e 8,0%, em relação aos 25 milhões de hectares semeados em 2011/2012. A produção deve superar 80 milhões de toneladas. Esse crescimento deve ocorrer principalmente sobre as áreas de milho de 1ª safra e de algodão.

Para efeito de comparação, o lucro por hectare obtido com algodão na safra 2011/12 foi de R$43,33, em Rondonópolis (MT), e de R$56,30, no oeste da Bahia.

Por fim, para o arroz, a situação foi melhor em função da menor oferta na temporada. O lucro por hectare foi de R$899,11, considerando-se a atividade no sul do Rio Grande do Sul. ■

1 Zootecnista – rafael@scotconsultoria.com.br
2 Zootecnista – gm@scotconsultoria.com.br
3 Engenheiro agrônomo – alcides.torres@scotconsultoria.com.br

Rentabilidade da soja por hectare (safra 2011/2012)

	Mato Grosso		Paraná	
	Região de Sorriso		Região de Ponta Grossa	
Preço médio da terra (R$/ha)	9.650		18.700	
Produtividade (saca/ha)	52		44	
Custo da saca (R$)	32,62		46,20	
	Preço de venda		Preço de venda	
	jan/12	jul/12	jan/12	jul/12
Preço de venda (R$/saca)	37,33	67,09	46,50	76,19
Receita (R$/ha)	1.941,16	3.488,68	2.046,00	3.352,36
Lucro (R$/ha)	245,02	1.792,54	13,28	1.319,64
Rentabilidade	2,54%	18,58%	0,07%	7,06%

Fonte: IMEA / DERAL

Rentabilidade do milho de 2ª safra (safra 2011/2012)

	Mato Grosso		Paraná	
	Região Médio-Norte		Região Norte/Noroeste	
Preço médio da terra (R$/ha)	9.650		18.700	
Produtividade (saca/ha)	96		70	
Custo da saca (R$/ha)	14,46		24,59	
	Preço de venda		Preço de venda	
	jun/12	jul/12	jun/12	jul/12
Preço de venda (R$/saca)	14,72	17,99	23,33	26,83
Receita (R$/ha)	1.412,64	1.726,63	1.633,10	1.878,10
Lucro (R$/ha)	24,77	338,76	-88,45	156,55
Rentabilidade	0,26%	3,51%	-0,47%	0,84%

Fonte: IMEA / DERAL

Rentabilidade do algodão e arroz (safra 2011/12)

	Algodão		Arroz
	MG	BA	RS
	Rondonópolis	Oeste	Itaqui
Preço médio da terra (R$/ha)	11.700,00	6.250,00	9.100,00
Produtividade*	95	87	140
Custo (R$/ha)*	49,24	53,85	24,96
Preço de venda - ago/12 (R$/ha)*	49,7	54,5	31,38
Receita (R$/ha)	4.721,50	4.741,50	4.393,20
Lucro (R$/ha)	43,33	56,3	899,11
Rentabilidade (%)	0,37%	0,90%	9,88%

*algodão em arroba e arroz em saca de 50 kg
Fonte: CONAB / SEAGRI / CEPEA

Escoamento da produção

Em condições normais de clima, a próxima colheita brasileira de grãos marchará para outro recorde. Um volume próximo de 180 milhões de toneladas integra as projeções de especialistas, consultores e técnicos do governo. Assim, o conhecido custo Brasil, com seus gargalos logísticos, os quais comprometem a competitividade das exportações, aparece como o grande desafio para o escoamento da próxima safra brasileira de grãos.

O mapa brasileiro na produção de grãos ganhou nova configuração na última década. De 2001 a 2011, as participações das regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste, no conjunto, passaram de 32% para 52% da produção total de soja e de milho. Apesar de prevalecer essa tendência nos próximos anos, os canais de exportação seguem para os pontos de embarque das regiões Sul e Sudeste.

Em 2011, por exemplo, em especial pelos portos de São Francisco do Sul, Paranaguá e Santos, saíram 85,9% dos 58,3 milhões de toneladas exportadas. Já a soma obtida pelos portos do Arco Norte (de Porto Velho a São Luís) a Salvador corresponde a somente 14,1% do total embarcado para o exterior, em face da infraestrutura ineficiente e da inadequação de acessos pelos modais rodoviários, ferroviários e hidroviários.

No Mato Grosso, o Movimento Pró-Logística elencou 2012 como o 'ano das hidrovias' e colocou como umas das prioridades das pautas e projetos a questão do modal hidroviário. No Brasil, as hidrovias transportam apenas 4% das cargas nacionais. De seus 63 mil quilômetros de rios, 43 mil são navegáveis, mas 27,5 mil ainda não têm sido efetivamente utilizados, sendo que apenas 13 mil quilômetros de hidrovias estão sendo utilizados regularmente.

Expansão da soja na safra 2012/13

Com o início de cultivo em meados deste mês, a sinalização clara para a safra de verão 2012/13 é de expansão expressiva na sojicultura, com redução nas áreas das lavouras de algodão e milho. O comportamento das vendas de insumos constitui um indicador de referência, como no caso de fertilizantes, cujas entregas podem crescer de 1,0 a 1,2 milhão de toneladas neste ano, segundo sondagem junto às empresas do setor. Em 2011, essa quantidade foi de 9,3 milhões de toneladas. Isso corresponde a uma expansão da área plantada na ordem de 2,0 a 2,5 milhões de hectares para a safra 2012/13.

Brasil: Área de produção (milhões de ha)

Safra	Soja	Milho 1ª safra	Milho 2ª safra
2008/09	21,72	9,27	4,90
2009/10	23,40	7,72	5,24
2010/11	24,18	7,91	7,88
2011/12	25,03	7,93	7,23
2012/13*	27,00 - 28,00	7,30 - 7,60	-

*previsão
Fonte: CONAB

Na verdade, a conjuntura de mercado está bem positiva do lado da produção de soja e milho, que são responsáveis por quase 85% da produção nacional de grãos. Diante dos problemas climáticos enfrentados pela agricultura norte-americana, o cenário de preço externo possui reflexo direto sobre a decisão do produtor brasileiro. Somando-se a isso, as medidas anunciadas pelo governo para o Plano Safra da Agricultura e Pecuária de 2012/13, pelo menos em termos de maiores recursos para o crédito rural e a redução na taxa de juros, podem ser consideradas razoáveis para satisfatórias.

Quando se toma o valor bruto da produção, a conclusão é de sensível capitalização na soja e milho. A comercialização antecipada desses dois produtos, em raras ocasiões, esteve tão ao sabor da decisão do agricultor como no princípio desta temporada. De praxe comum, essa operação representa uma alternativa de caixa para cobertura de preços e compra de parte ou todo o insumo: o agricultor trava o preço a partir do valor que lhe oferece margem de lucro.

Além de ocupar as áreas plantadas na safra 2011/12 com algodão no Centro-oeste e milho na região Sul, o produtor de soja investirá no plantio em terras novas. A possibilidade dessas projeções se confirmarem é cada vez mais forte. No Mato Grosso, cerca de dois terços da colheita já estão com venda fechada. Essa proporção normalmente é alcançada somente em novembro.

Seguindo a tendência de queda verificada nos últimos anos, o plantio do milho de 1ª safra deverá ter um recuo superior a 500 mil hectares. A opção ficará para o milho de 2ª safra, depois da colheita da soja precoce, principalmente pelo resultado físico excepcional proporcionado na última temporada.

O resultado da colheita da safra 2011/12 pode ser considerado até certo ponto como surpreendente, quando se leva em consideração a situação dramática por conta das estiagens que atingiram a região Norte e Nordeste (quebra de 22%) e a região Sul (quebra de 10%). Mas o desempenho favorável das culturas, em outras regiões, possibilitou uma produção recorde de 165,9 milhões de toneladas de grãos. O grande destaque foi o milho, em particular o da 2ª safra. ■